



ANAIS



# III CEPIAL

---

CONGRESSO DE CULTURA  
E EDUCAÇÃO PARA A INTEGRAÇÃO  
DA AMÉRICA LATINA

---

Semeando Novos Rumos

[www.cepial.org.br](http://www.cepial.org.br)  
15 a 20 de julho de 2012  
Curitiba - Brasil



ANAIS



# III CEPIAL

CONGRESSO DE CULTURA  
E EDUCAÇÃO PARA A INTEGRAÇÃO  
DA AMÉRICA LATINA

Semeando Novos Rumos

## Eixos Temáticos:

1. INTEGRAÇÃO DAS SOCIEDADES NA AMÉRICA LATINA
2. EDUCAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO LATINO-AMERICANO:  
SUAS MÚLTIPLAS FACES
3. PARTICIPAÇÃO: DIREITOS HUMANOS, POLÍTICA E CIDADANIA
4. CULTURA E IDENTIDADE NA AMÉRICA LATINA
5. MEIO-AMBIENTE: QUALIDADE, CONDIÇÕES E SITUAÇÕES DE VIDA
6. CIÊNCIA E TECNOLOGIA: PRODUÇÃO, DIFUSÃO E APROPRIAÇÃO
7. POLÍTICAS PÚBLICAS PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIAL
8. MIGRAÇÕES NO CONTEXTO ATUAL: DA AUSÊNCIA DE POLÍTICAS  
ÀS REAIS NECESSIDADES DOS MIGRANTES
9. MÍDIA, NOVAS TECNOLOGIAS E COMUNICAÇÃO

[www.cepial.org.br](http://www.cepial.org.br)  
15 a 20 de julho 2012  
Curitiba - Brasil

ANAIS



**III CEPIAL**

CONGRESSO DE CULTURA  
E EDUCAÇÃO PARA INTEGRAÇÃO  
DA AMÉRICA LATINA

Semeando Novos Rumos

## Eixo 1

### “INTEGRAÇÃO DAS SOCIEDADES NA AMÉRICA LATINA”

[www.cepial.org.br](http://www.cepial.org.br)  
15 a 20 de julho de 2012  
Curitiba - Brasil

## EIXO 1. INTEGRAÇÃO DAS SOCIEDADES NA AMÉRICA LATINA

### MR1.1. - A integração latino-americana em perspectiva histórica

#### EMENTA

Esta mesa-redonda/GT analisará a história da integração latino-americana. Seus eixos temáticos são: (i) Fases da integração latino-americana. (ii) Origens e evolução dos processos de integração latino-americanos: semelhanças e diferenças. (iii) O nacional-desenvolvimentismo e o ideal da integração latino-americana nos anos 1950-1960. (iv) A integração latino-americana e o ciclo autoritário dos anos 1970-1980. (v) A integração latino-americana e a globalização neoliberal dos anos 1990. (vi) A nova esquerda e a integração latino-americana nos anos 2000.

Coordenador: George Sturaro: Centro Universitário de Curitiba - (UNICURITIBA – BRASIL)  
Amado Luiz Cervo: Universidade de Brasília e Instituto Rio Branco - (UNB/IRBR- BRASIL)  
Mario Rapoport: Universidad de Buenos Aires - (UBA- ARGENTINA)  
André Luiz Reis da Silva: Universidade Federal do Rio Grande do Sul - (UFRGS – BRASIL)  
Osvaldo Luis Angel Coggiola: Universidade de São Paulo (USP – BRASIL)

#### RESUMOS APROVADOS

GRUPO DE CONTADORA E APOIO: A EXPERIÊNCIA MULTILATERAL PARA A PAZ NA AMÉRICA CENTRAL (autor(es/as): **Ariane de Oliveira Saraiva**).

ASPECTOS GEOPOLÍTICOS DA IMPLEMENTAÇÃO DA RODOVIA INTEROCEÂNICA PARA A CIDADE DE PORTO-VELHO (autor(es/as): **Fernando Corrêa dos Santos**).

O CARÁTER INTERNACIONALISTA DA REVOLUÇÃO CUBANA, SEGUNDO O PENSAMENTO POLÍTICO DE ERNESTO CHE GUEVARA (1959-1967) (autor(es/as): **Kauê Carlino Sichinel**).

CONSIDERAÇÕES ACERCA DO DEBATE ECONÔMICO CEPALINO NO PÓS-SEGUNDA GUERRA MUNDIAL (autor(es/as): **Vinicius Figueiredo Silva**).

### MR1.2. - A economia política da integração regional latino-americana

#### EMENTA

A mesa-redonda examinará os problemas políticos e econômicos dos diferentes processos de integração latino-americanos em perspectiva comparada. A mesa pretende refletir sobre: (i) a natureza intergovernamental da maioria dos processos de integração regional na América Latina; (ii) o papel das instituições supranacionais e intergovernamentais nas experiências de integração regional; e (iii) as assimetrias econômicas existentes entre os países latino-americanos e seus reflexos sobre o andamento dos processos e das propostas de integração regional.

Coordenador: Alexsandro Eugenio Pereira – Universidade Federal do Paraná (UFPR-BRASIL)  
Rafael Freire: Central Sindical das Américas (CSA- BRASIL)  
Marcelo de Almeida Medeiros: Universidade Federal de Pernambuco - (UFPE-BRASIL)  
Luiz Daniel Jatobá França: Universidade de Brasília - (UNB-BRASIL)  
Paulo Roberto de Almeida: Ministério das Relações Exteriores do Governo Brasileiro - (MRE-BRASIL)

CHINA E MERCOSUL: REFLEXOS DE UMA RELAÇÃO (autor(es/as): **ADRIANA SOUZA BENATTI**).

MATRIZ TEÓRICO-METODOLÓGICA PARA ESTUDAR A SITUAÇÃO DE DEPENDÊNCIA DA AMÉRICA LATINA (autor(es/as): **ALEXANDRE ANDREATTA**).

INSERÇÃO DA AMÉRICA LATINA NA GLOBALIZAÇÃO: RELAÇÕES ENTRE EQUIDADE SOCIOECONÔMICA E SIMBÓLICA (autor(es/as): **Edson Capoano**).

FLUXOS COMERCIAIS NA FRONTEIRA COM O PARAGUAI (autor(es/as): **ELOISA MAIESKI ANTUNES**)

ASPECTOS DA ECONOMIA CRIATIVA NO MERCOSUL A Indústria Fonográfica como fator de aproximação entre Brasil e Argentina (2003 – 2011). (autor(es/as): **marcelo de souza Freitas**).

A PARTICIPAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL NO MERCOSUL: INSTRUMENTOS LEGAIS E REALIDADE (autor(es/as): **Fabiane Mesquista**).

A governança global da cooperação internacional para o desenvolvimento: uma análise das instituições, da participação e da eficácia (autor(es/as): **Diego Henrique da Silva Baptista**)

### MR1.3. Cenários e tendências da integração latino-americana

#### EMENTA

Desafios e oportunidades da integração latino-americana no futuro próximo. A integração regional na visão das "novas esquerdas". O papel dos partidos políticos e dos movimentos sociais na integração regional. A integração das economias e da infra-estrutura. "Novos temas" da integração regional: democracia, direitos humanos e justiça social. O papel da integração regional nas relações da América Latina com o resto do mundo.

Coordenadora: Karla Gobo – Faculdade Internacional de Curitiba - (FACINTER - BRASIL)  
Rafael Duarte Villa: Universidade de São Paulo - (USP - BRASIL)  
Marcelo Coutinho: Universidade do Estado do Rio de Janeiro - (UESP/UERJ - BRASIL)  
Florisvaldo Fier (Dr. Rosinha): Parlamento do MERCOSUL – (PARLASUL – BRASIL)  
Robson Cardoch Valdez: Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS - BRASIL)

#### RESUMOS APROVADOS

O PRINCÍPIO DA SUBSIDIARIEDADE NO MERCOSUL: O PAPEL DA COOPERAÇÃO DESCENTRALIZADA A NÍVEL CULTURAL (autor(es/as): **Ariane Saraiva**)

SEGURANÇA INTERNACIONAL: A participação latino-americana no caso haitiano no Conselho de Segurança (autor(es/as): **Caroline Cordeiro Viana e Silva**)

INTEGRAÇÃO REGIONAL EM INFRA-ESTRUTURA: AVANÇOS E CONTINUIDADES DA INICIATIVA PARA INTEGRAÇÃO DA INFRA-ESTRUTURA REGIONAL SUL-AMERICANA (IIRSA/2000-2010) (autor(es/as): **Danielle Rodrigues da Silva**)

INTEGRAÇÃO DA INFRAESTRUTURA REGIONAL SUL AMERICANA (IIRSA): UM ENFOQUE NAS ESTRADAS AMAZÔNICAS (autor(es/as): **Felipe da Silva Machado**)

O PAPEL DO MERCOSUL NA CONSOLIDAÇÃO DA DEMOCRACIA: UM BALANÇO PRELIMINAR E ALGUMAS HIPÓTESES (autor(es/as): **George Wilson dos Santos Sturaro**)

Caminhos para a integração: a concepção das Organizações Internacionais acerca da educação. (autor(es/as): **Tchella Fernandes Maso**)

#### **MR1.4. A efetivação dos direitos fundamentais na América Latina**

##### **EMENTA**

A presente Mesa Redonda/GT tem por finalidade debater a efetivação dos direitos fundamentais na América Latina. Os temas abordados serão: (i) as dificuldades de ordem política e econômica, entre outras, para a efetivação dos direitos fundamentais na região e (ii) a contribuição das organizações regionais para a efetivação dos direitos fundamentais nos seus Estados membros.

Coordenadores: Eduardo Biacchi Gomes - Faculdades Integradas do Brasil (UNIBRASIL - BRASIL) Cíntia de Almeida Lanzoni (PUC-PR - BRASIL)

Andrea Benetti Carvalho de Oliveira: Centro Universitário de Curitiba - (UNICURITIBA - BRASIL)

Francielle Morez: Centro Universitário de Curitiba - (UNICURITIBA - BRASIL)

Ronald Silka: Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR - BRASIL)

Igor Koltun Rebutini: Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR - BRASIL)

##### **RESUMOS APROVADOS**

PRIORIDADES ATENDIDAS PELOS MUNICÍPIOS GAÚCHOS ATRAVÉS DE RECURSOS DO PROGRAMA SISTEMA INTEGRADO DE SAÚDE NAS FRONTEIRAS (autor(es/as): **Carla Gabriela Cavini Bontempo**)

AQUESTÃO INDÍGENA E O ESTADO BRASILEIRO (autor(es/as): **ELIAS MARCOS GONÇALVES DOS SANTOS**)

O PACTO PELA SAÚDE NAS CIDADES-GÊMEAS DA FRONTEIRA DO RIO GRANDE DO SUL COM A ARGENTINA E O URUGUAI (autor(es/as):

**Lislei Teresinha Preuss**)

A PARTICIPAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL NAS INSTITUIÇÕES COMUNITÁRIAS DO MERCOSUL (1991 – 2011) (autor(es/as): **Ludmila Andrzejewski Culpi**)



## FLUXOS COMERCIAIS NA FRONTEIRA COM PARAGUAI

Eloisa Maieski Antunes  
Doutoranda em Geografia pela UFPR  
Email: [eloisageografia@gmail.com](mailto:eloisageografia@gmail.com)

### Resumo

Os processos de integração regional estabelecem relações econômicas e comerciais privilegiadas e tem um papel relevante na economia e política dos países envolvidos. Os acordos estão presentes em todos os continentes e encontram-se em estágios variados, com distintas metas, marcos legais, mecanismos de implementação, controle e solução de conflitos. As sociedades de fronteira são as primeiras que sentem essas mudanças por estarem em uma especificidade geográfica inegável. Durante os 21 anos de existência do Mercosul, o bloco teve momentos de otimismo e pessimismo, vários autores indicam fatores que atrapalharam seu desenvolvimento, entre eles podemos citar: crises econômicas profundas, desvalorização da moeda local, falta de institucionalização, assimetrias econômicas no interior do Mercosul que está refletido nas disparidades entre os PIBs nacionais e nos indicadores socioeconômicos. Portanto, o objetivo desse estudo é analisar o fluxo de comércio exterior com o Paraguai nas cidades-gêmeas e verificar se houve mudança estrutural das cidades escolhidas. O estudo de caso foi aplicado no município de Foz do Iguaçu (PR), Guaira (PR) e Barracão (PR). Foi realizado um levantamento de dados de comércio exterior e indicadores socioeconômico em diversos banco de dados, como: Alice Web, AliceWeb Mercosul, IBGE cidades. O critério dos dados de exportação e importação municipal tirados no Aliceweb, leva-se em conta o domicílio fiscal da empresa exportadora. Posteriormente, foi realizada análise crítica dos resultados quantitativos e qualitativos, com apoio na bibliografia referente à questão. Depois foram comparados com os dados do RAIS/CAGED, para verificar a mudança estrutural nas cidades. A análise considera basicamente o período 1999-2011, quando se tornaram intensos os efeitos da abertura dos mercados e da reestruturação industrial. Os resultados indicam que o entendimento do papel dos centros urbanos médios e pequenos, enquanto elementos estruturadores da base produtiva, é uma questão proeminente da integração entre os países da América do Sul, além de permitir a compreensão das relações entre a formação de redes urbanas e de processos produtivos espacialmente dispersos. As administrações municipais, que, ao longo do tempo, sempre foram arredias a um processo de cooperação com suas similares de países vizinhos, vêm estimulando atitudes de entrelaçamento administrativo, cultural e econômico. E não há como agir de maneira diferente. A ampliação das relações entre cidades de fronteira passa a exigir um novo desenho do território regional, configurado pela construção e melhoria de acessos, redes de energia e comunicações etc., do arcabouço administrativo dos gastos públicos e da estrutura urbana.



## Introdução

A integração regional tem sido objeto de um número expressivo de contribuições acadêmicas importantes que atestam a sua importância e tendência global. A Comunidade Européia (UE), Mercosul, Alca, entre outros acordos que visam a integração, seja em âmbito social, econômico e/ou político, estão se tornando comum em todos os continentes, o número de tratados e acordos multilaterais e/ou bilaterais são exponenciais, desde a década de 90. A justificada usada para esse fenômeno é o fortalecimento das relações econômicas entre os envolvidos, a qual a globalização tem sido uma das forças propulsoras, pois, a formação de blocos econômicos é útil para aumentar o peso negociador no mundo global porque a escala nacional tornou-se pequena para lidar com a competição econômica e com os inevitáveis choques externos. O regionalismo surgiu como forma de proteger, ainda que de maneira limitada, as economias nacionais dentro dos blocos. Além disso, a integração regional pode ser usada pelos países em desenvolvimento, como uma forma de garantir mercados mais cativos no ambiente de elevada competição.

A partir do final da década de 80, com a onda do regionalismo e políticas econômicas voltadas para o mercado externo e abertura para o investimento estrangeiro, o Brasil passou a reconhecer a América Latina com parte da sua identidade internacional. No governo de Sarney já se buscava firmar acordos econômicos e comerciais privilegiados entre os países do Cone Sul, a fim de aumentar os fluxos do comércio exterior entre os seus membros. Como consequência deste movimento, ocorreu a assinatura do Tratado de Assunção, onde nasceu o MERCOSUL, integrando a Argentina, o Brasil, o Paraguai e o Uruguai, a qual objetiva a constituição gradual de mercado comum para a livre circulação de bens, serviços e fatores de produção. Segundo o MRE (2012) a ênfase comercial do MERCOSUL se manifesta na prioridade de coordenação de políticas macroeconômicas e setoriais tais como: comércio exterior, agrícola, industrial, fiscal, monetária, cambial e de capitais, serviços, aduaneira, de transportes e comunicações.

Durante esses 21 anos de existência do Mercosul, o bloco teve momentos de otimismo e pessimismo, vários autores indicam fatores que atrapalharam seu desenvolvimento, entre eles podemos citar : crises econômicas profundas, desvalorização da moeda local, falta de institucionalização, assimetrias econômicas no interior do Mercosul que está refletido nas disparidades entre os PIBs nacionais e nos indicadores socioeconômicos. O Paraguai e Uruguai constentam que são os menores países do bloco



e devido as assimetrias econômicas, não são tão beneficiados pelo bloco. Além disso, o Brasil enfrentou crises políticas e econômicas com a Argentina devido uma rivalidade histórica geopolítica.

Apesar de enfrentar dificuldades tremendas no processo, o Mercosul ainda continua sendo um importante bloco de integração econômica e um importante parceiro comercial para o Brasil. Portanto, o objetivo desse estudo é analisar o fluxo de comércio exterior com o Paraguai nas cidades-gêmeas e verificar se houve mudança estrutural das cidades escolhidas. O estudo de caso foi aplicado no município de Foz do Iguaçu (PR), Guaira (PR) e Barracão (PR).

### **Comércio internacional e regionalismo**

O processo de internacionalização é conduzido basicamente pelas transnacionais que buscavam, na década de setenta, uma saída para a queda da produtividade generalizada, reorganizando o espaço econômico mundial. Essa reorganização, não somente nas novas técnicas e métodos de trabalho, ocasionou uma redistribuição da correlação de forças entre as potências, perdendo os EUA poder relativo. Essa multipolaridade acrescenta ao cenário internacional um caráter de relativa desordem, já que os fluxos de comércio e investimentos são cada vez menos controlados pelos estados nacionais e bancos centrais, reduzindo a autonomia para realizar sua política econômica (FIORENTIM & BRAUN, 2001). Conseqüentemente a esse processo ocorreu a onda de regionalismo, onde os países estavam preocupados em manter relações comerciais e econômicas vantajosas com outros países, a fim de balancear a balança comercial.

A onda de regionalismo representou uma tentativa dos membros em facilitar a sua participação na economia mundial, ao invés de se isolarem. Estes processos regionais, envolveram tanto países desenvolvidos, como países em desenvolvimento, podendo ser caracterizados como estratégias para liberalizar e abrir as economias através da implementação de políticas *export* e *foreign-investmente-led*, ao invés da promoção de estratégias de substituição de importações (SENHORAS, 2010).

O importante incremento de comércio intra-regional durante os anos 1990 demonstrou que não houve uma redução de comércio entre as diferentes regiões do mundo, o que ocorreu foi justamente o contrário, as regiões do mundo demonstraram um



incremento do comércio internacional através do regionalismo e dos acordos comerciais bi e multilaterais.

A partir da década de 1990, o Brasil passou a reconhecer seu entorno sul-americano como plataforma preferencial para a sua atuação regional e assimilar a idéia de América do Sul, como parte de sua identidade internacional. Paralelo a esse movimento, perceptível nas idéias e nos discursos que passaram a orientar e traduzir as linhas de ação diplomática, o Brasil lançou mão de uma série de ações e iniciativas que fortaleciam a sua própria percepção de sul-americanidade. Em vários setores e dimensões, o Brasil progressivamente enquadrava o horizonte regional em um entorno que, embora geograficamente bastante nítido, não tinha sido explorado ainda nas suas complementaridades e potencialidades geoeconômicas e geopolíticas (COUTO, 2009).

### **Fronteira e fluxos comerciais**

O estudo de fronteiras tem sido objeto de um número expressivo de contribuições importantes que atestam a diversidade transfronteiriça, as diferenças de significados para a população envolvidas e as implicações nas políticas públicas. Esses estudos contribuem para a reflexão das grandes transformações econômicas, sociais, políticas, demográficas e culturais que estão ocorrendo nas fronteiras entre os países. De acordo com Marques (2007) dois vetores estão presentes; um que se relaciona ao bloqueio do movimento, de controle de fluxos e de separação e outro; relacionado à abertura, comunicação, relação de troca comercial, informações, de identidade e cultura.

A medida em que as relações entre os atores sociais e a economia, impregnadas de conteúdo político-ideológico, sofrem mudanças com os processos de integração, a arrumação territorial traz uma nova configuração econômica e social para as populações envolvidas. As sociedades de fronteira são as primeiras que sentem essas mudanças por estarem em uma especificidade geográfica inegável. Ainda que os estudos direcionados às regiões de fronteira venham crescendo nos últimos anos, nota-se que são pouco expressivos. Segundo Steiman e Machado (2002), esta carência pode ser explicada pela própria situação marginal destes espaços, que, de um lado, encontram-se geralmente afastados dos centros políticos e econômicos de seus países e, de outro, estão isolados dos países vizinhos pelo papel segmentador dos limites políticos. Além disso, estão sujeito as influências, não só de ordem econômica e financeira, mas de ordem política.



O conjunto de análise da conectividade do sistema de cidades fronteiriças, o exame histórico do comércio exterior entre os países do Mercosul, e o estudo das variáveis geoeconômicas podem contribuir para a compreensão da estrutura espacial em formação na escala supranacional, apontando seus lineamentos principais e subsidiando políticas territoriais no sentido da consolidação de um espaço de fluxos capaz de ampliar as dimensões do mercado doméstico do bloco econômico, contribuindo para contornar possíveis gargalos que se formem no processo de integração regional (EGLER, 2010).

A especialização comercial está presente na grande maioria das abordagens sobre desenvolvimento regional na era da globalização. Muitas das experiências relatadas pela literatura internacional tratam de economias territoriais especializadas, onde um tipo de produto ou uma cadeia produtiva dominam o tecido geoeconômico regional. Com efeito, o mecanismo de especialização internacional tem conseqüências dinâmicas, no sentido de que a especialização seleciona as áreas onde habilidades e conhecimentos serão acumulados. Isso pode gerar trajetórias tecnológicas divergentes, com distinto potencial de crescimento e de inovação (Breitbach, 2005).

Conforme comentário de Catela (2009) diversos estudos empíricos apontam maior eficiência das firmas que exportam em relação aquelas que se orientam ao mercado interno, a primeira hipótese recai na ideia de autosseleção das firmas mais produtivas como exportadoras. A razão para isto é que há custos adicionais de vender produtos nos mercados externos, incluindo custos de transporte, gastos associados com o estabelecimento de canais de distribuição e custos de produção para modificar os bens para o gosto estrangeiro. A segunda hipótese é que a exportação oferece o aproveitamento do *learning by exporting*, que tem um papel fundamental para aprimorar a produtividade. As firmas que participam do comércio internacional estão expostas a uma concorrência mais intensa que aquelas que só vendem no mercado interno, assim, devem melhorar seus resultados para permanecer no mercado externo. Os resultados sinalizam que as firmas fortemente exportadoras exibem produtividade 2,3 vezes superior à das demais exportadoras, enquanto que as firmas orientadas ao mercado interno atingem a metade da produtividade das potenciais firmas exportadoras. Isto demonstra que tanto o grupo das firmas exportadoras quanto o das não-exportadoras são muito heterogêneos. Uma outra característica diz respeito à qualidade das exportações, as exportadoras tendem a exportar produtos de intensidade tecnológica superior em relação às demais e conseguem maior inserção destes produtos em mercados mais exigentes como EUA, Canadá e União Européia.



Alterações na relação cambial entre países vizinhos, por exemplo, influem decisivamente no volume e no sentido dos fluxos de mercadorias. Estes gradientes gerados pela quebra normativa atuam como importantes dinamizadores das localidades fronteiriças. Neste sentido, quanto mais heterogêneas forem as condições econômicas e sociais entre os países vizinhos, maiores serão as trocas e interações entre estes (FERREIRA, 2009).

Moreira (2003) comenta que para que a integração seja bem sucedida é preciso fazê-la em três setores: econômico, social e político. Para desenvolver o poder econômico, podem ser usados dois instrumentos: eliminar as barreiras alfandegárias entre estados membros, permitindo a livre circulação de mercadorias e capitais, e definir uma política econômica comum e única. O Mercosul, criado em 1991, objetivava a constituição gradual de mercado comum para a livre circulação de bens, serviços e fatores de produção. A ênfase comercial do MERCOSUL se manifesta na prioridade de coordenação de políticas macroeconômicas e setoriais tais como: comércio exterior, agrícola, industrial, fiscal, monetária, cambial e de capitais, serviços, aduaneira, de transportes e comunicações (MRE,2012), porém na prática o bloco é considerado uma união aduaneira imperfeita ou incompleta porque a TEC – Tarifa Externa Comum - apresenta uma lista de exceções ao programa de liberalização para produtos considerados sensíveis.

O Mercosul é para o Paraguai, não é apenas uma livre opção, mas uma necessidade imperiosa diante da nova realidade internacional, a que exige a reformulação das estratégias de atuação para a defesa dos interesses do país e evitar o isolacionismo (ROLON, 2010)

### **Cidades de Fronteira com o Paraguai**

Os processos de integração trazem uma nova configuração territorial, econômica e social para as populações envolvidas. As cidades de fronteira, por estarem em uma especificidade geográfica inegável, são as primeiras que sentem as mudanças provocadas pela integração de blocos econômicos e passam a desempenhar papel estratégico no crescimento regional. Elas formam uma rede complexa, ímpar e dinâmica, esboçando interações transfronteiriças que interferem no desenvolvimento regional.



As cidades-gêmeas são pares de centros urbanos, frente a frente em um limite internacional, conturbados ou não, que apresentam diferentes níveis de interação: fronteira seca ou fluvial, variadas atividades econômicas no entorno, diverso grau de atração para migrantes e distintos processos históricos (DORFMAN e ROSES, 2005). Podem ser usadas como instrumento analítico, econômico e político da integração entre os países do Mercosul auxiliando no fortalecimento desses blocos, pois, estão inseridas em uma rede urbana pluriescalar, desde a local até a transnacional. Devido essas características, foram contempladas pelo Poder Público para promover o desenvolvimento da faixa de fronteira através de programas específicos.

Em relação a fronteira do Paraguai com o Brasil, a relação entre ambos nem sempre foi amistosa. A Guerra da Tríplice Aliança deixou profundas marcas no relacionamento entre os dois países. Em sua história recente, seguramente Itaipu configurou-se no grande acontecimento que simboliza sua transformação econômica e implicações em âmbito interno. Com Itaipu modificou-se inclusive o pêndulo de sua política externa em direção à Brasília (ROLON, 2010) o Mercosul também sinalizou uma nova forma de escrever o futuro, através de uma diplomacia mais solidária.

Apesar de ter coordenação no plano político entre os dois Estados, a fronteira entre o Brasil e o Paraguai se transformou numa das principais rotas do tráfico de drogas e de armas na América do Sul, além do contrabando de mercadorias e de veículos roubados.

Os agentes do Estado brasileiro e paraguaio pouco fazem para conter o comércio informal e ilícito que ocorre na fronteira, pois existe uma íntima relação entre esses agentes e os comerciantes, que é sustentado através dos mútuos interesses. Os agentes do Estado não apenas se beneficiam da economia informal, como também existe a participação dos mesmos. A reestruturação produtiva, a globalização e a terceirização intensificam a informalidade no mercado de trabalho, com os processos desregulamentação e flexibilização, o qual faz parte do caráter excludente do capitalismo, que para se ter acumulação de riquezas de um lado, necessitasse do desemprego, exploração, pobreza de outro (MASUZAKI & CARVALHAL, 2011). Este problema é presente nas cidades de fronteira e há pouco interesse público para resolver esta questão.

O limite territorial do Brasil com o Paraguai mede 1.339 km, faz divisa com os estados do Paraná e Mato Grosso do Sul, em que as áreas fronteiriças de maior intercâmbio correspondem a Isla Marguerita (Departamento de Alto Paraguai) com Porto Murtinho-MS, Bella Vista (Dep.de Amambay) com Bela Vista-MS, Pedro Juan Caballero ( Dep. de



Amanbay) e Ponta Porã-MS, Salto del Guairá (Dep. Canindeyú) com Mundo Novo-MS e Guaíra-PR, Ciudad del Este (Dep. de Alto Paraná) com Foz do Iguaçu-PR (MASUZAKI & CARVALHAL,2011).

As diferenciações existentes na fronteira Brasil e Paraguai são notórias e de extrema importância, desde as relacionadas à própria soberania política de Estados nacionais diferentes até as diferenças sociais e culturais. Desta maneira, desperta o interesse dos empresários o comércio do Paraguai, cujo sistema tributário facilita a venda das mercadorias a preços inferiores do que os comercializados no Brasil. Também há o aproveitamento da mão-de-obra brasileira, por dois motivos principais: atendimento ao público brasileiro e aceitação de salários, já que as cidades fronteiriças no Brasil apresentam baixos dinamismos em seus mercados de trabalho (MASUZAKI & CARVALHAL,2011).

### **Área de estudo**

A faixa de fronteira brasileira corresponde aproximadamente 27% do território nacional (11 estados e 588 municípios) e reuni cerca de 10 milhões de habitantes, configura-se como uma região pouco desenvolvida economicamente, historicamente foi abandonada pelo Estado, marcada pela dificuldade de acesso a bens e serviços públicos, pela falta de coesão social, pela inobservância de cidadania e por problemas peculiares às regiões fronteiriças (MIN, 2009)

Recentemente o Ministério da Integração tem visado o desenvolvimento da faixa de fronteira, conforme a lei 6.634/1979. A faixa de fronteira corresponde a uma linha divisória do território terrestre nacional de 150 quilômetros paralelos à linha de fronteira. A zona de fronteira, por sua vez, é um espaço de interação, composto por diferenças oriundas da presença do limite internacional e por fluxos e interações transfronteiriças (figura 01).

A fronteira na região do Mercosul não pode ser compreendida somente como a extensão de limites, deve ser vista como uma área de interação, de interdependência e de complementaridade. Sua paisagem é composta por extensos campos e tem um sistema urbano fronteiro constituído de cidades geminadas de economia baseada na troca assimétrica de bens, serviços e trabalhadores.



A fronteira na região do Mercosul não pode ser compreendida somente como a extensão de limites, deve ser vista como uma área de interação, de interdependência e de complementaridade. Sua paisagem é composta por extensos campos e tem um sistema urbano fronteiro constituído de cidades geminadas de economia baseada na troca assimétrica de bens, serviços e trabalhadores (LEHNEN *et al*, 1994).

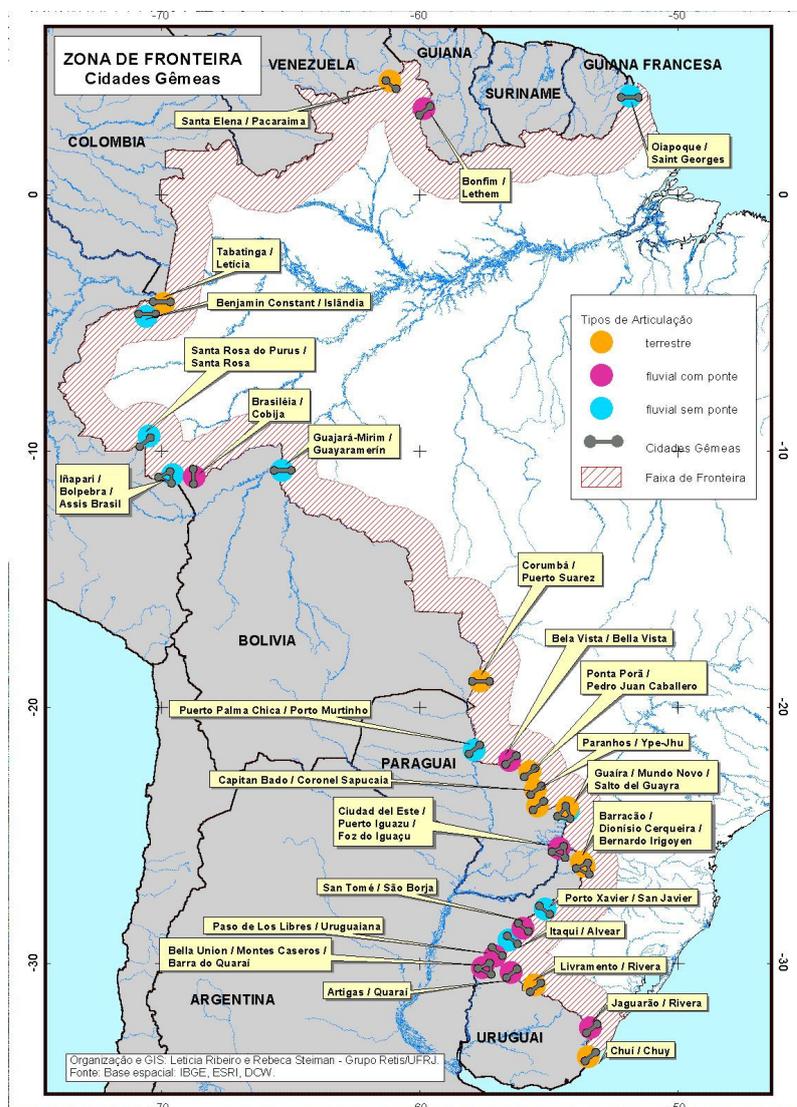
O objetivo desse estudo é analisar o fluxo de comércio exterior com o Paraguai nas cidades-gêmeas e a mudança estrutural das cidades escolhidas. O estudo de caso foi aplicado no município de Foz do Iguaçu (PR), Guaira (PR) e Barracão (PR).

### **Metodologia**

Foi realizado um levantamento de dados de comércio exterior e indicadores socioeconômico em diversos banco de dados, como : Alice Web, AliceWeb Mercosul, IBGE cidades. O critério dos dados de exportação e importação municipal tirados no Aliceweb, leva-se em conta o domicílio fiscal da empresa exportadora. É importante destacar que os dados usados são estatísticas oficiais de cada município, não estão sendo contabilizados os dados de comércio informal. Posteriormente, foi realizada análise crítica dos resultados quantitativos e qualitativos, com apoio na bibliografia referente à questão. Depois foram comparados com os dados do RAIS/CAGED, para verificar se houve mudança estrutural nas cidades.

A análise considera basicamente o período 1999-2011, quando se tornaram intensos os efeitos da abertura dos mercados e da reestruturação industrial. A fonte estatística é o Ministério do Trabalho e Emprego, através da RAIS (Relação Anual de Informações Sociais) e do comércio exterior da Secretaria do Comércio Exterior (Secex), do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.

Figura 01 : Faixa de Fronteira e Cidades Gêmeas



Fonte : Grupo RETIS - UFRJ



## Resultados

### Fluxo comercial das cidades gêmeas entre Brasil e Paraguai

O fluxo de comércio exterior é influenciado por diferentes fatores, podendo ser de origem geográfica, política, econômica e social. Os problemas enfrentados nas cidades de fronteiras são diversos, como: entraves burocráticos e legais, falta de agilidade dos serviços prestados nas cabeceiras de fronteira, disparidades de preços entre os mercados de cada lado da linha internacional, restrições ao trânsito de mercadorias de varejo, comércio irregular e diferenças de tratamento administrativo na importação e exportação de produtos.

O desempenho das exportações das cidades analisadas podem ser visualizadas no gráfico 01. É interessante frisar que o principal parceiro comercial de Foz do Iguaçu e de Guaíra (PR) é o Paraguai e Argentina (gráfico 02 e 03), o que não acontece com Barracão (SC). Segundo os dados do sistema AliceWEb - do Ministério de Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior - existem outros países que mantêm relação comercial com essas cidades, embora sejam mais tímidas, como: China, Estados Unidos, Chile, Bolívia, Holanda, Canadá e Alemanha.

Foz do Iguaçu é o município que apresenta as maiores taxas de exportação, o que era esperado devido ao seu dinamismo econômico. Durante o período de 1999-2002, o ápice das exportações ocorreu em 2000, chegando a 187 milhões. Já em 2002, ocorreu uma queda de 56% nas exportações municipais, o que pode ter sido ocasionada pela crise mundial do ano referido e a recuperação só foi alcançado em 2008.

No município de Guaíra as exportações não tiveram queda de 2000 a 2010, todos os anos houve aumento das exportações para países dentro do bloco econômico. Em 2001, 2002 e 2003 as exportações atingiram 40 milhões, o mais interessante deste dado é que elas não foram voltadas para o Mercosul, representavam respectivamente 4,5%, 6% e 4% das exportações intra-bloco. O gráfico 03 representa as exportações para o Paraguai. Os países que receberam as mercadorias brasileiras neste período foram: Portugal, Itália, Holanda, Espanha, Grécia e Marrocos. A partir de 2009, as exportações voltaram a ser direcionadas para o Mercosul chegando a atingir 94% intrabloco.

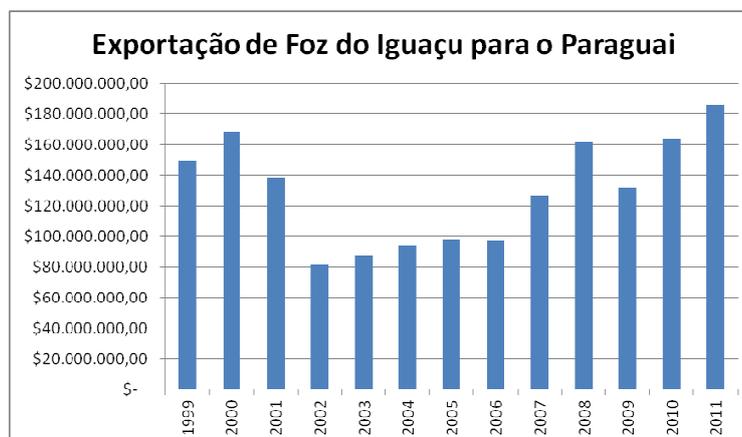
Gráfico 01 : Exportações das Cidades selecionadas 1999-2011



Fonte: MDIC – Alice Web

Observa-se que houve uma queda nas exportações de Foz do Iguaçu em 2002 e 2009, provavelmente, relacionada com a crise internacional desses anos. Segmentando os dados, observa-se que, em média, 96% dos produtos exportados é destinado ao Paraguai, relevando a importância do município como meio de escoamento dos produtos brasileiros para o país vizinho. Em 2002, foi o ano em que o município exportou apenas 80 milhões (US\$) para o país vizinho, sendo o pior resultado dentro do recorte temporal.

Gráfico 02 : Exportação de Foz do Iguaçu para o Paraguai



Fonte: Aliceweb – MDIC 2012

Dentro as cidades analisadas, Barracão tem uma característica diferenciada, apenas em 2000 e 2007 houve exportação para o Paraguai, nos demais anos as exportações são voltadas principalmente para Argentina e outros países. Apesar da proximidade geográfica do município, as trocas comerciais com o Paraguai são quase insignificantes. A média das exportações é em torno de \$ 2.886.955,00 (valor FOB).

Gráfico 03: Exportação para o Paraguai das cidades escolhidas



Fonte: MDIC AliceWEB

Foz do Iguaçu é uma das principais portas de entrada de mercadorias oriundas do Mercosul, em média, observa-se que 80% das mercadorias que entram por Foz do Iguaçu são oriundas dos Estados-Partes do Mercosul.

Guaira apresenta um comportamento interessante em relação as trocas comerciais internacionais. Entre o período de 1999 a 2002, as importações tiveram variação significativa, em 1999, os dados indicam que importou 93,5 mil, já no ano seguinte o total de importação dentro do Mercosul foi para 2,3 milhões. Em 2001, teve um super desempenho, totalizando 26,5 milhões. As importações nesta cidade, durante 1999-2002 não apresentou queda, e, em média, 90% dos produtos são oriundos do Mercosul. Os principais produtos importados são: soja, milho em grão, fécula de mandioca e madeira serrada. O desempenho alcançado durante 1999 a 2002 não se repete no governo

seguinte. As importações tiveram uma queda acentuada a partir de 2004. O ano de menor desempenho foi em 2006, com apenas 2,5 milhões.

### Mudanças estruturais

O comércio fronteiriço é um atrativo que amplia e qualifica as funções que estes municípios desempenham, sendo procurados não só pelo turismo de consumo, mas também por comerciantes que se estabelecem nas cidades ou se servem delas como entreposto de abastecimento para a atividade comercial que exercem em outras porções do Brasil. Com isso, a condição de passagem é também um elemento típico de todas estas cidades e aglomerações. Além de uma crescente população fixa, tem também crescente volume de população flutuante o que provoca demandas particulares e distintas aos já fragilizados poderes locais. Ampliam, assim, as dificuldades que estas centralidades fronteiriças devem enfrentar e reforçam uma posição peculiar no conjunto da rede urbana brasileira. Os principais indicadores econômicos e populacionais das cidades estudadas podem ser visualizados na tabela 01.

Tabela 01- PIB, população e Cidade gêmea

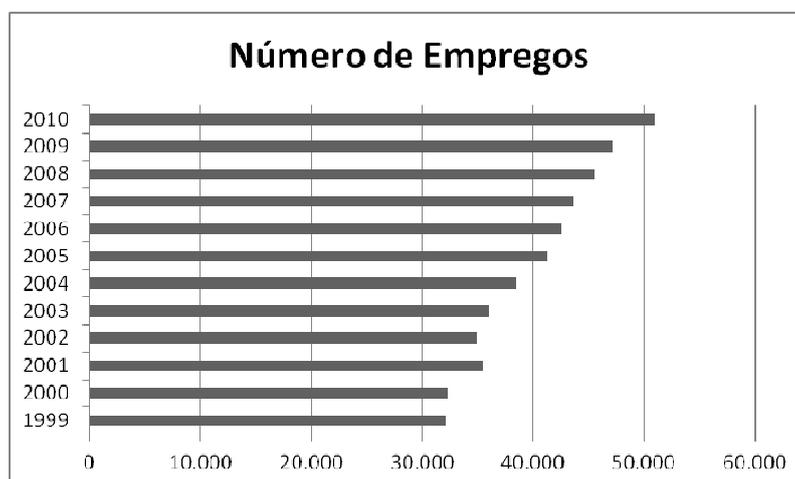
<b>Cidade</b>	<b>PIB per capita (R\$)</b>	<b>População\ (hab)</b>	<b>Cidade gêmea</b>
<b>Barracão</b>	8.461	9.267	Bernardo Irigoyen AR
<b>Foz do Iguaçu</b>	19.729	325.137	Ciudad del Este PY Puerto Iguazu AR
<b>Guaira</b>	111.17	29.664	Salto del Guaira – PY

Fonte : IBGE 2012

Dentro as cidades, Foz do Iguaçu é o município que apresenta maior dinamismo econômico. Está situado na tríplice fronteira e recebe muitos turistas durante o ano devido aos seus atrativos turísticos e a infraestrutura oferecida. O gráfico 04 demonstra a

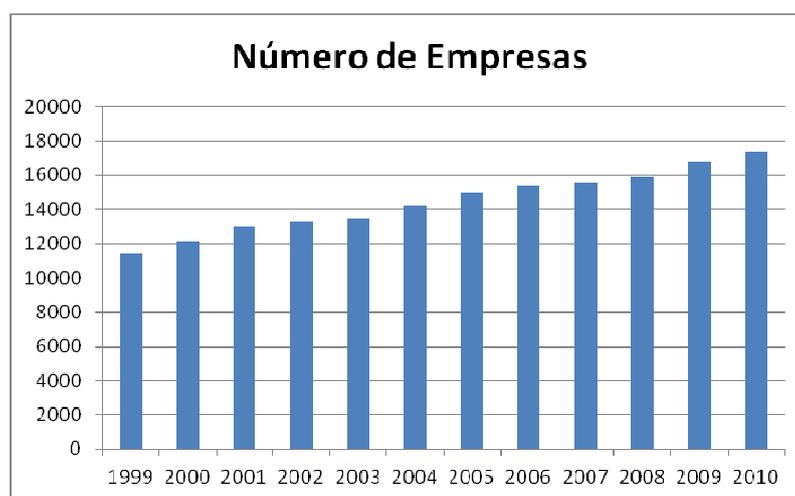
variação de número de empregos formais no município de Foz do Iguaçu e o gráfico 05 apresenta o número de empresas estabelecidas no município.

Gráfico 04 – Número de Empregos Formais em Foz do Iguaçu



Fonte: MTE – RAIS/CAGED

Gráfico 05: número de empresas em Foz do Iguaçu



Fonte: MTE – RAIS/CAGED

Segundo Lima (2011) a estrutura de distribuição do valor adicionado de Foz do Iguaçu, em 2000, apresentava elevado grau de concentração no setor industrial. Isto decorre, sobretudo, da produção e distribuição de energia elétrica, decorrente da atividade de Itaipu. Destaca-se a presença menor do comércio e serviços mercantis, e a

reduzida participação da agropecuária e da administração pública. A estrutura de distribuição do valor adicionado bruto de Foz do Iguaçu pouco mudou entre 2000 e 2008, com uma redução da importância do setor industrial e o crescimento dos outros segmentos. A tabela 02 traz dados sobre a estrutura econômica dos municípios estudados.

É importante destacar que para instalar indústria na faixa de fronteira, há uma legislação específica que obriga a atender alguns critérios (MI, 2009):

- a) pelo menos 51% do capital pertencente a brasileiros;
- b) mínimo de 2/3 de trabalhadores brasileiros;
- c) administrada ou gerenciada por brasileiros em maioria.
- d) no caso de pessoa física ou empresa individual, só brasileiro será permitido o estabelecimento ou exploração das indústrias referidas; e
- e) alienação e concessão de terras públicas, na Faixa de Fronteira, não poderão exceder 3.000 ha.

A tabela 02 - Dados sobre estrutura econômica dos municípios

Município	Produção Agrícola		Mercado de trabalho	Agrop.	Ind. de transformação	Serv. de produção
	Produtos	Grau de diversidade		N empresas	N empresas	
Guaira	SJMLOLT	Médio	URBINDSVE	5	107	Médio
Barracão	MLOLT	Médio	URBCOMSVE	1	42	Baixo
Foz do Iguaçu	SJLOLT	Alto	URBDIVCVE	21	407	Muito alto

Legenda:	
SJ – soja	URB – urbana
ML- milho	DIV- urbana diferenciada
OLT - lavoura temporária	CVE – formais e informais
BV – bovino	SVE – por conta própria
AR – arroz	RUR – rural
SJ – soja	COM – comércio

Fonte: Ministério da Integração, 2005



O aumento de participação se deu principalmente nos setores administração pública e comércio e serviços mercantis. Na indústria, há uma queda de participação de 69,9% do valor adicionado total em 2000 para 65,8% em 2008, o que pode ser explicado pelo baixo dinamismo do setor geração de eletricidade. O crescimento da administração pública é sentido pela ampliação do número de servidores públicos na região. No caso do comércio e serviços, esta expansão decorre das transformações estruturais pelas quais passou a sociedade brasileira, com aumento da renda real do trabalhador e a expansão do crédito, que favoreceram o crescimento do comércio, pela expansão do consumo das famílias (LIMA,2011)

Itaipu, apesar de sua importância econômica para o Brasil e o Paraguai, fornecendo energia ao primeiro e importantes divisas ao segundo, tem algumas características enquanto empreendimento econômico que a aproxima de uma atividade como a mineração, por exemplo. A cadeia produtiva que ela movimenta encontra-se longe da cidade, e os principais benefícios auferidos pelas cidades da fronteira por sua presença são o pagamento de *royalties* e os salários dos trabalhadores locais. Contudo, o contingente relativamente pequeno empregado impede que se forme uma massa salarial grande o suficiente para gerar uma dinâmica endógena de crescimento (LIMA,2011).

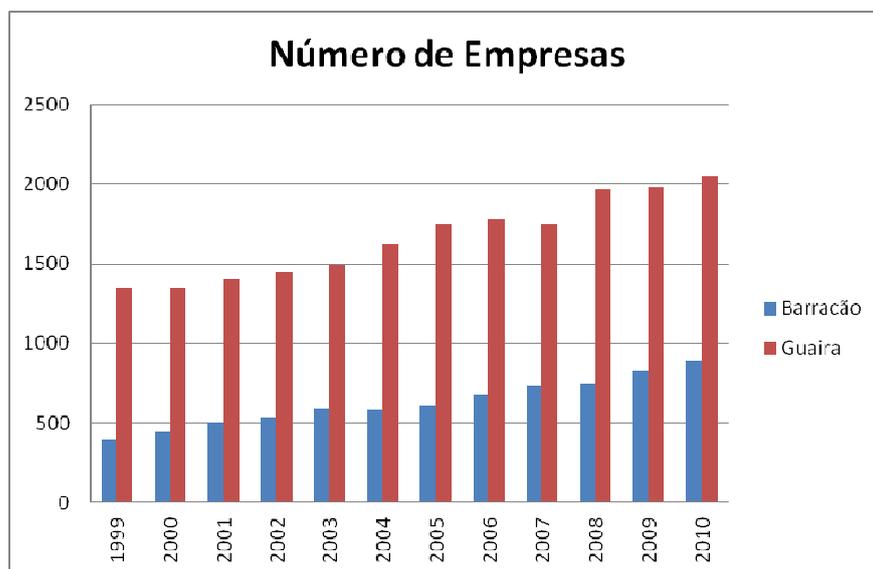
Os municípios de Guaira e Barracão possui um dinamismo menor em relação a Foz do Iguaçu. O gráfico 06 e 07 apresenta a mudança estrutural dos municípios em relação ao mercado de trabalho. Constata-se que o mercado de trabalho de Barracão e Guaira aumentou desde 1999.

As cidade-gêmeas de Dionísio Cerqueira (SC), Barracão (SC) e Bernardo de Irigoyen (Província de Misiones-AR) formam um mosaico interessante porque cada cidade está restrita a uma legislação específica, com incentivos fiscais próprios. Além disso, as duas cidades brasileiras sofrem influência da política cambial entre Brasil e a Argentina. Observa-se que Barracão tem o maior número de indústria em relação a Dionísio Cerqueira, apesar disso, Dionísio Cerqueira apresenta maiores percentuais de exportação. Barracão (SC) integra o corredor urbano que avançou no desenvolvimento de sua estrutura produtiva, a ponto de estimular a transferência de mão-de-obra do setor primário para os outros setores da economia.

Em Guaira, a cadeia produtiva agroindustrial encontra-se extremamente concentrado: o comércio atacadista de produtos *in natura* situa-se preferencialmente em Guaíra e Altônia, tal padrão explica-se pela posição da cidade em relação ao mercado internacional, já o comércio atacadista de produtos beneficiados concentra-se (60% das 50 empresas) em Umuarama, grande centro distribuidor da região (MIN, 2009).

O número de estabelecimentos comerciais no município de Barracão, entre 1999 a 2010, aumentou 50%, já em Guaira aumentou 57%. Em relação a empresas voltadas a prestação de serviços, em Barracão ampliou 29% e em Guaira 58%.

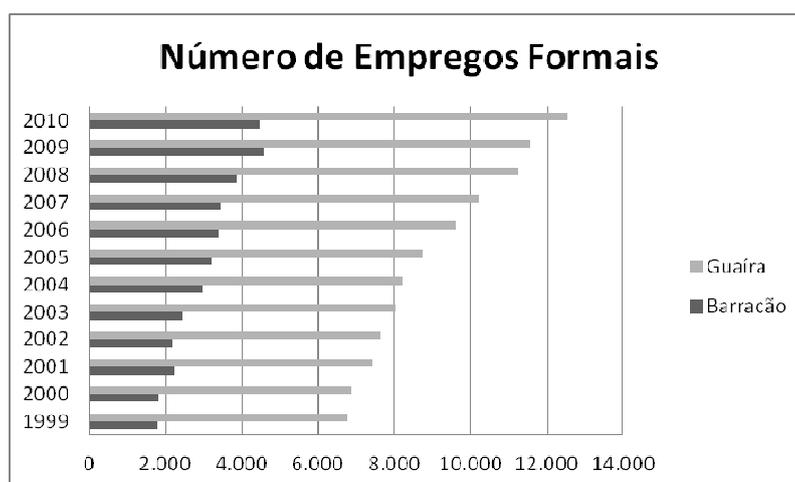
Gráfico 06 – Número de empresas



Fonte: MTE- CAGED/RAIS

O número de indústrias de transformação em Barracão sumiu 52% e em Guaira 82%, dentro o recorte temporal. Em Barracão, o setor que empregou mais pessoas foi o comércio, principalmente o comércio varejista, seguido pela Administração Pública. Em Guaira ocorre o mesmo processo.

Gráfico 07 – Número de empregos formais



### **Considerações preliminares**

O fluxo comercial entre os dois países sobreu altas e baixas desde a sua implantação, este fator está relacionado com as assimétricas macroeconômicas dos envolvidos e políticas cambiais adotadas. É importante frisar que a análise do fluxo comercial tem seu valor como parâmetro de referência para análise do comércio exterior, mas também é importante analisar as questões políticas, históricas, culturais e sociais, principalmente a mobilidade social, mudanças estruturais do comércio e das indústrias ocorridas nas cidades.

O entendimento do papel dos centros urbanos médios e pequenos, enquanto elementos estruturadores da base produtiva é uma questão proeminente da integração entre os países da América do Sul, além de permitir a compreensão das relações entre a formação de redes urbanas e de processos produtivos espacialmente dispersos.

Após a implantação do Mercosul as cidades de fronteira receberam incentivo para a instalação de novas indústrias e prestação de serviços ligados a atividades aduaneiras, comerciais e de varejo. É importante ressaltar que a complementaridade produtiva entre as cidades pode ir além do crescimento dos fluxos comerciais. As cidades-gêmeas podem obter um caráter supranacional à medida que a integração for se tornando mais forte e mais consolidada.

O entendimento do papel dos centros urbanos médios e pequenos, enquanto elementos estruturadores da base produtiva, é uma questão proeminente da integração entre os países da América do Sul, além de permitir a compreensão das relações entre a formação de redes urbanas e de processos produtivos espacialmente dispersos.

As administrações municipais que, ao longo do tempo, sempre foram arreadas a um processo de cooperação com suas similares de países vizinhos, vêm estimulando atitudes de entrelaçamento administrativo, cultural e econômico. E não há como agir de maneira diferente. A ampliação das relações entre cidades de fronteira passa a exigir um novo desenho do território regional, configurado pela construção e melhoria de acessos, redes de energia e comunicações etc., do arcabouço administrativo dos gastos públicos e da estrutura urbana.



## Referências

BREITBACH, A.(2005). *Entre especialização e diversificação industrial: por um desenvolvimento regional durável*. PERSPECTIVA ECONÔMICA ON LINE, 1(2): 1-30, jul./dez.2005 ISSN 1808-575X.

CATELA,E.Y.S. (2009) *ENSAIOS SOBRE COMÉRCIO INTERNACIONAL, TECNOLOGIA E CRESCIMENTO*. Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Econômico. UFPR: Curitiba, 2009.

COUTO, LEANDRO FREITAS. (2005) *O Horizonte regional do Brasil: Integração e construção da América do Sul*. Curitiba: Juruá, 2009.

DORFMAN, A., ROSES , G.(2005) *Regionalismo fronteiriço e o acordo para os nacionais fronteiriços brasileiros uruguaios*. In: Tito Oliveira (org.) *Territórios sem limites: estudo sobre fronteiras*. Ed. UFMS, 195:228: Campo Grande, 2005.

EGLER, C.A (2010). *Integração Econômica e Redes Logísticas no Cone Sul*. Disponível em: <http://www.laget.igeo.ufrj.br/egler/pdf/Conesul.pdf>. Acesso 15/07/2010.

FERREIRA, A. C. (2009). *Interações na fronteira Brasil-Uruguaí: um estudo de caso das cidades de Jaguarão-RS (Brasil) e Río Branco (Uruguaí)*. Revista Eletrônica Boletim do TEMPO, Ano 4, Nº37, Rio, 2009.

FIORETIN, M.I.S.; BRAUN,B.S. (2001) *Integração Econômica na América Latina no Século XX: o caso do Mercosul*. Revista Ciências Empresariais UNIPAR, v.1, n.1: jan/jun 2001.

LEHNEN, A. C., CASTELLO, I. R., SCHÄFFER, N. O. (1994). *Fronteiras no Mercosul*. Porto Alegre: Editora da UFRGS e Prefeitura Municipal de Uruguaiana, 1994.



LIMA, F. R.F. *DESENVOLVIMENTO REGIONAL NA FRONTEIRA FOZ DO IGUAÇU/BR - CIUDAD DEL ESTE/PY*. Tese (Doutorado). Universidade Federal do Paraná: Curitiba, 2011.

MARQUES, A. M.2007. *MOVIMENTOS MIGRATORIOS FRONTEIRIÇOS: BOLIVIANOS E PARAGUAIOS EM MATO GROSSO DO SUL*.Disponível em : <http://lanic.utexas.edu/project/etext/llilas/ilassa/2007/marques.pdf>.

MERCOSUL. (2012). *Tratado de Assunção*. Disponível em: [www.mercosul.gov.br](http://www.mercosul.gov.br) . Acesso 12/05/2012.

MIN -MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL.(2009) *Faixa de fronteira.Programa de Promoção do Desenvolvimento da Faixa de Fronteira – PDFF. SPR* . Secretaria de Programas Regionais: Brasília, 2009.

MOREIRA, A. (2003). *Teoria das Relações Internacionais*. Porto: Almedina, 2003. 3 ed. Pg. 487-512.

MASUZAKI, T. I. ; CARVALHAL, M. D. (2011). *Condições de trabalho dos brasileiros no comércio em Salto Del Guairá-Paraguai*. Disponível em: [http://egal2009.easyplanners.info/area02/2248\\_Masuzaki\\_Teresa\\_Itsumi.pdf](http://egal2009.easyplanners.info/area02/2248_Masuzaki_Teresa_Itsumi.pdf)

ROLON, J. A. (2010) *Paraguai: transição democrática e política externa*. Tese (Doutorado) Universidade de São Paulo. São Paulo, 2010.

SENHORAS, E.M. (2010) *A regionalização transnacional na América do Sul e a institucionalização diplomática da Unasul*. Disponível em: <http://works.bepress.com/cgi/viewcontent.cgi?article=1162&context=eloi> .

STEIMAN, R. ; MACHADO, L. (2002) *Limites e fronteiras internacionais: uma discussão histórico-grográfica*?. Artigo disponível em <http://www.igeo.ufrj.br/fronteiras> .